

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UM PROJETO DE INTERVENÇÃO

COLOMBO  
2013

DANUSA BEDIN

## GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UM PROJETO DE INTERVENÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito final para obtenção do título de especialista do curso de Especialização em Saúde para Professores do Ensino Médio e Fundamental, da Coordenação de Integração de Políticas de Educação a Distância da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Me. Edivane Pedrolo

COLOMBO  
2013

## TERMO DE APROVAÇÃO

DANUSA BEDIN

### GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UM PROJETO DE INTERVENÇÃO

Trabalho de conclusão de curso aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Saúde para Professores do Ensino Fundamental e Médio, Coordenação de Integração de Políticas de Educação a Distância, Universidade Federal do Paraná, pela seguinte banca examinadora:

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Me. Edivane Pedrolo  
Instituto Federal do Paraná

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Nen Nalu Alves das Mercês  
Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Paraná

Prof<sup>a</sup>. Me. Josiane Bernart da Silva Ferla  
Instituto Federal do Paraná

Curitiba, 16 de dezembro de 2013.

## RESUMO

A gravidez na adolescência constitui um desafio para as políticas públicas no contexto da promoção da saúde. Por isto, ações educativas nas escolas e junto aos familiares podem representar uma possibilidade de abordar o tema e prevenir a gravidez precoce. As ações educativas buscam fornecer aos adolescentes subsídios para viver sua sexualidade de forma plena, com planejamento de anticoncepção ou concepção, no âmbito da promoção da saúde. O presente projeto foi realizado em uma escola da cidade de Rio Branco do Sul - PR, com 33 alunos do nono ano do ensino fundamental. Foram realizadas ações educativas com foco na sexualidade, métodos contraceptivos e gravidez na adolescência. Após trabalho com os alunos foi realizada uma roda de conversa com os pais destes adolescentes, a fim de promover o diálogo entre pais e filhos sobre esta temática. Os pais compreenderam a importância do interesse no bem-estar dos filhos e entenderam que a adolescência é o exato momento em que há o despertar natural pelo sexo, que faz parte da idade e da vida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gravidez na adolescência; Família; Ações educativas; Sexualidade.

## **ABSTRACT**

Teenage pregnancy is a challenge for public policy in the context of health promotion. Therefore, educational activities in schools and with relatives may be an opportunity to address the issue and prevent early pregnancy. Educational activities provide adolescents seek subsidies to live their sexuality fully, with planning contraception or conception within health promotion. This project was conducted in a school in the city of Rio Branco do Sul - PR, with 33 ninth graders of elementary school. Educational activities with a focus on sexuality, contraception and teenage pregnancy were performed. After working with students one wheel of conversation with the parents of these adolescents was conducted in order to promote dialogue between parents and children about this subject. Parents understood the importance of interest in the welfare of children and understand that adolescence is the exact moment that there is a natural awakening of sex, which is part of the age and life.

**KEYWORDS:** Pregnancy in adolescence; Family, Educational activities; Sexuality.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>06</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS.....</b>	<b>09</b>
2.1	OBJETIVOS GERAIS.....	09
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	09
<b>3</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>10</b>
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>12</b>
<b>5</b>	<b>APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>14</b>
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>17</b>
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFIAS.....</b>	<b>18</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A adolescência é um período que requer muita atenção e cuidados, pois é a transição da infância para idade adulta, e portanto constitui a base para formação de um indivíduo bem resolvido.

Segundo Takkiut (1986) a adolescência é um período de mudanças, sejam elas físicas ou psicológicas, que são acompanhadas por alterações biológicas e das emoções, mudanças que são explicadas através da interação com o meio em que vivem.

Conforme destaca Santos Junior (1999), a família, principalmente na figura dos pais, poderia discutir e orientar seus filhos com relação às dúvidas, angústias, tabus e preconceitos tão frequentes nessa etapa da vida. Entretanto os adolescentes apontam que seus pais tem dificuldades em discutir estes temas em casa. O atual modo de vida da família não permite que os pais fiquem muito tempo com seus filhos, o que pode levar ao distanciamento nas relações desde a infância. O que também prejudica o diálogo com os pais é o fator da religiosidade, bem como o despreparo dos pais.

Os adolescentes que pertencem a comunidade fruto do presente projeto de intervenção pertencem a famílias em situação de pobreza e até pobreza extrema, que residem distantes da escola e por isto precisam caminhar muito para pegar o transporte escolar. No mais, grande número de adolescentes residem com os avós ou em casas de passagem, devido a maus tratos e até mesmo a abuso sexual, fato que restringe a participação dos pais na vida escolar dos seus filhos.

Destaca-se que os alunos apresentam carências e defasagens na aprendizagem, pois a escola municipal que lhes fornece a educação infantil e básica não possui uma estrutura de ensino eficiente. Muitos alunos chegam ao sexto ano analfabetos e com déficit de conteúdos, alguns por possuírem necessidades especiais que não são diagnosticadas na educação básica, e portanto não recebem apoio e atendimento especializado para que consigam concretizar a aprendizagem dentro de seus limites.

Além de todos os problemas mencionados, a gravidez precoce está muito presente na comunidade escolar, e não há um trabalho de prevenção e orientação

eficaz para que o problema diminua. No mais, a falta de alternativa de melhoria de vida contribui muito para que o número de adolescentes grávidas aumente, o que é muito preocupante.

Favero e Mello (1997) e Pantoja (2003) reforçam esta ideia ao afirmarem que adolescentes em situação de risco social e pessoal veem na maternidade uma forma de ascensão social, como um "passaporte" para a vida adulta, e como reforço para ser alguém na vida, com vistas a garantir a estima de outras pessoas e um futuro melhor para e através do filho.

Entretanto, outros autores afirmam que para a adolescente, a gravidez pode significar uma reformulação dos seus planos de vida e a necessidade de assumir o papel de mãe para o qual ainda não está preparada. Para os pais, tal experiência é marcada por sentimentos variados, tais como surpresa, decepção, raiva, culpa e até mesmo alegria (BENINCÁ, 1994; FIGUEIRA, 1991).

Dentro das dificuldades a comunicação sobre sexualidade entre pais e filhos é marcada, enfim, por uma ambiguidade em que ambas as partes reconhecem o problema, mas evitam enfrentá-lo ou acham que é cedo para falar sobre sexo com seus filhos.

A gravidez na adolescência provoca um conjunto de impasses comunicativos no âmbito social, familiar e pessoal. No âmbito familiar, a gravidez na adolescência parece indicar dificuldades nas relações entre pais. No âmbito social, lamenta-se as falhas dos programas de educação sexual que, aparentemente, mostravam de modo claro e convincente como iniciar e usufruir com segurança a experiência da sexualidade (STEINBERG, 1996).

Por isto, é importante a escola fazer um amplo trabalho de educação sexual e, em especial, sobre gravidez na adolescência, envolvendo não só os alunos, mas seus respectivos responsáveis e a comunidade escolar, mas de forma a alertar os alunos e não para incentivar o ato sexual.

Segundo Dadoriorian (2000) os programas de prevenção à gravidez na adolescência tem tanto uma face pedagógica, através de aulas de educação sexual, quanto sanitária, por meio do incentivo ao uso de camisinhas e anticoncepcionais. Procura-se, desta forma, uma estratégia que possibilite um "exercício responsável da sexualidade". É frequente a constatação de que as jovens engravidam apesar de

estarem bem informadas e terem acesso aos métodos contraceptivos, o que aponta para um desejo de engravidar.

Apesar deste não ser o assunto mais confortável para se falar com os filhos, é de suma importância para o desenvolvimento deles. Adolescentes bem informados tem mais chances de, no futuro, viverem sua sexualidade sem culpa. As conversas derrubam mitos e corrigem informações erradas. Os adolescentes ficam mais tranquilos ao sentirem que suas dúvidas são naturais e foram esclarecidas.

Na escola fruto do presente projeto de intervenção ações para prevenir e sanar essas dúvidas e mesmo orientar os alunos sobre sexualidade não são contemplados. São realizados apenas projetos por alguns educadores, que tentam ajudar esses adolescentes a terem esclarecimentos sobre a relação sexual feita sem planejamento e sem tomar as precauções necessárias, a fim de evitar tanto uma gravidez como também doenças sexualmente transmissíveis. Entretanto, ressalta-se que muitas vezes estas iniciativas individuais não recebem apoio da direção da escola, o que dificulta sua efetivação.

A gravidez precoce pode estar relacionada com diferentes fatores, desde estrutura familiar, formação psicológica e baixa autoestima. Por este motivo, trazer os pais para escola e fazer com que participem da vida educacional dos seus filhos será o propósito desse projeto, trazendo ações educativas para que o diálogo se torne mais presente na vida familiar. Para tanto, teve-se como questão norteadora: Qual o papel dos pais na prevenção da gravidez precoce na adolescência?

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Promover o diálogo entre pais e familiares sobre sexualidade, com vistas a diminuir o atual percentual de gravidez precoce.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Proporcionar a comunidade estudantil a oportunidade de obterem maiores e melhores esclarecimentos acerca das questões relacionadas ao sexo.

Apresentar possibilidades reais de enfrentamento e prevenção da gravidez na adolescência.

### 3. REVISÃO DE LITERATURA

As jovens, do ponto de vista biológico, poderiam ter um filho por ano, já a partir dos 15 a 16 anos, sem representar qualquer risco reprodutivo, conforme afirmam estudiosos sobre o assunto (TAKIUTT, 1986; CARVALHO, 2000). Entretanto, estes autores alertam para o fato de apresentarem maior risco, por conta das precárias condições sociais em que, via de regra, vivem as adolescentes.

A gravidez na adolescência, para Carvalho (2000), ocorre inesperadamente, acarretando fatores negativos que interferem no desenvolvimento da jovem, como rejeição familiar, restrições sociais e econômicas. Sendo assim, ela entra numa dupla crise, a da adolescência somada a da gravidez.

Segundo Yazzle (1997), a gravidez na adolescência faz crescer a evasão escolar, o que prejudica o futuro dessas meninas que foram mães precocemente. A atividade sexual na adolescência vem se iniciando cada vez mais cedo, e conseqüentemente as doenças sexualmente transmissíveis (DST) nessa faixa etária, bem como a gravidez, muitas vezes não planejada, e que por isso pode terminar em aborto (MIMICA; PIATO, 1991).

Quando a atividade sexual tem como resultante a gravidez, gera conseqüências a longo prazo, tanto para a adolescente quanto para o recém-nascido e seus familiares. A adolescente pode apresentar problemas de crescimento e desenvolvimento, emocionais e comportamentais, bem como educacionais e de aprendizado (VITALLE, 1992).

A escola tem tido um papel fundamental na orientação de adolescentes sobre sexualidade. Parece que o que se aprende nas escolas sobre orientação sexual pode ser realmente absorvido de maneira eficaz. E esta orientação é importante, pois conforme destaca Zenevich (2003), muitas vezes os alunos não possuem diálogo aberto com seus familiares, e cabe a escola suprir esta demanda.

Os adolescentes são bombardeados diariamente com uma série de informações sobre sexualidade pelos meios de comunicação e redes sociais. No entanto, Madergan *et al.* (2001) afirmam que os meios de comunicação de massa, como televisão e rádio, não orientam os adolescentes sobre anticoncepção ou sobre

a importância de se evitar uma gravidez, pelo contrário, há mais notícias sobre abortos e estupros do que sobre medidas preventivas para gravidez.

No mais, os autores destacam o excesso de informações sobre sexo atreladas a comerciais de venda de produtos, os quais mostram a sexualidade como a única forma de ser "mulher" (MADERGAN, 2001).

Apesar desse importante papel da escola, Soares (1999) evidenciou a existência de um generalizado despreparo do professor com relação às questões da sexualidade, que dizem respeito à sua formação pessoal e científica. Por este motivo, o autor destaca a importância de se trabalhar a prevenção de forma interdisciplinar na escola, vinculando os conteúdos de várias disciplinas e elaborando projetos que contemplem a prevenção da gravidez indesejada.

Souza (2007) realizou pesquisa sobre a prevenção da gravidez precoce realizada pela escola e o seu papel na orientação sexual. Os resultados mostraram a necessidade de se descobrirem novos meios de incluir esse tema de forma efetiva nos programas das escolas, de acordo com os parâmetros nacionais de currículo. A partir dessa constatação, há possibilidade de promover-se uma necessária mudança na ação educativa, apontando para um novo projeto de ação político-pedagógico que contemple as preocupações, as necessidades e os sentimentos das adolescentes. Outra pesquisa que também evidenciou essa mesma necessidade, baseada na compreensão das vivências das adolescentes, mostrou, mais uma vez, a importância da escola na orientação sexual (FRISON, 2000).

Outra questão importante diz respeito ao diálogo entre pais e filhos sobre sexualidade e gravidez. Yazlle (1997) afirma que o jovem tem um bom diálogo com os pais quando a escola promove explicações sobre como se prevenir, bem como o tempo certo em que o corpo está pronto para ter relações e gerar um filho. Destaca ainda que há uma baixa probabilidade de gravidez precoce e um pequeno índice de doenças sexualmente transmissíveis no grupo que tem informações sobre sexualidade na escola.

Yazlle (1997) destaca ainda que o diálogo entre pais, educadores e os adolescentes é uma importante forma de esclarecimento e informação. Entretanto, este diálogo é dificultado pelo constrangimento dos pais em ter uma conversa aberta com seus filhos sobre sexo e gravidez, o que faz com que os adolescentes iniciem sua vida sexual sem o mínimo de conhecimento sobre o assunto.

#### 4. METODOLOGIA

O Colégio Estadual Zacarias fica na periferia de Rio Branco do Sul, Paraná. A escola é compartilhada com o município, o que prejudica o espaço físico ao limitar salas para o Estado, tornando algumas salas com excesso de alunos. No entanto, a escola é muito bem equipada, com sala de informática (dois laboratórios), ampla biblioteca com ótimos livros e quadra coberta. A escola possui uma clientela carente e atende cerca de 700 alunos, disponibilizando turmas de ensino fundamental e médio nos períodos matutino, vespertino e noturno.

O presente projeto foi realizado com os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. A sala possui 33 alunos, sendo 20 meninos e 13 meninas. O projeto teve início com uma conversa com os alunos, na qual foram questionados sobre suas dificuldades em conversar com seus familiares sobre questões sexuais. Somado aos pontos levantados nesta discussão, disponibilizou-se uma caixa para que os alunos depositassem perguntas sobre sexualidade, bem como suas dúvidas sobre o assunto.

A fim de abordar o tema gravidez na adolescência, realizou-se a exposição do filme Juno (REITMAN, 2007), o qual retrata as dificuldades encontradas por uma adolescente que engravida e resolve fazer a doação de seu filho. Na sequência, fez-se uma releitura do filme, com imagens de cenas que os adolescentes acharam mais interessantes, e foram feitos desenhos para construção de uma animação através do programa Movie Maker®. No mais, o filme e a releitura foram ferramentas para elaboração de uma dramatização do filme para apresentação aos pais.

Estes encontros foram realizados no período vespertino, associados a disciplina de artes, para que os alunos pudessem elaborar a dramatização, os desenhos e a produção computadorizada. Aconteceram quatro encontros em contra turno para que os alunos pudessem ensaiar a dramatização do filme.

Estas primeiras ações serviram de base para formulação da próxima etapa, pois as questões levantadas foram encaminhadas para um profissional da área de psicologia, que proferiu uma palestra esclarecendo as dúvidas levantadas pelo grupo de adolescentes, que aconteceu no dia 17 de outubro.

No mais, realizaram-se palestras com médicos e especialistas na área da saúde sobre os métodos contraceptivos e a maneira correta de usá-los. Estas palestras foram realizadas em um único dia e envolveram pais e alunos.

Após as palestras, os pais voltaram a participar da intervenção mediante uma roda de conversa, na qual puderam ler as perguntas dos adolescentes depositadas na caixa conforme descrito acima e assistir a dramatização elaborada pelos alunos. Após esta conversa, uma psicóloga orientou os pais sobre como dialogar com seus filhos, a fim de sanar suas dúvidas.

## 5. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Após apresentação da proposta de intervenção, os alunos ficaram bastante interessados e comentaram que não conseguiam ter um diálogo com seus pais sobre sexualidade. Alguns afirmaram que até conseguiam perguntar para seus pais suas dúvidas, mas a resposta era que são muitos jovens para saber.

A ideia de elaborar uma caixa para depositar as perguntas de forma anônima foi dos alunos, pois sem se identificar e escrevendo ficaria mais fácil para os adolescentes tirarem suas dúvidas. A caixa permaneceu por uma semana na sala e aula, onde os alunos puderam pensar com calma em relação a suas perguntas.

O primeiro encontro envolvendo pais e alunos foi uma palestra sobre gravidez na adolescência, ministrada por um profissional da saúde. Esta palestra fez parte de um evento especial para comemorar o Outubro Rosa, e ocorreu em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, SESI, profissionais da área da educação e alguns voluntários.

O evento teve início às 15:00 horas e participaram 33 alunos e 15 mães, não foi obtida nenhuma presença de pais no evento. A abertura foi realizada por um profissional da secretaria de saúde, que falou sobre a importância da prevenção do câncer de mama e colo do útero. Em seguida o médico deu sua palestra sobre a gravidez na adolescência e maneiras para que isso não ocorra, falou de forma simples, pois a comunidade é simples e com pouco estudo.

Logo em seguida, a responsável pelo projeto falou sobre a sinopse do filme Juno, que foi trabalhado com os alunos, para contextualizar a apresentação da dramatização desenvolvidas pelos alunos.

Ao término da apresentação a psicóloga organizou uma roda de conversa primeiramente com os pais, colocou a questão da adolescência, a transformação que ocorre na puberdade e os sintomas como mau humor, sono. Depois foi chamado os alunos para se juntarem a seus pais, a fim de responder a perguntas dos pais e alunos, inclusive as da caixa que questões, que eram anônimas.

Os pais fizeram muitas perguntas relacionadas com comportamento e direitos da criança e adolescentes, os quais não permitem que eles eduquem, ou seja, tudo que fazem os filhos mesmo dizem que os levarão para justiça. A psicóloga

mostrou a eles o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), e explicou que todos temos direitos e deveres, e que somos livre para fazermos o que quisermos, porém existem consequências.

Alguns pais também tinham dúvidas sobre métodos contraceptivos e queriam saber qual o melhor momento para falar sobre o assunto “ relação sexual”. A psicóloga orientou os alunos que, para iniciar a vida sexual, eles devem estar seguros e bem preparado, para evitar não somente uma gravidez mas também as doenças sexualmente transmissíveis.

Um dos objetivos desta ação era trazer os pais até a escola, para incentivar o diálogo e o interesse deles pela vida dos filhos. No último evento envolvendo a família que ocorreu na escola somente quatro pais fizeram-se presentes, em uma escola com 750 alunos.

Destaca-se que a participação das mães nesta intervenção foi muito boa, pois elas fizeram muitas perguntas para os especialistas da saúde. Por se tratar de uma comunidade extremamente carente, foi evidente que nem elas sabiam alguns assuntos e demonstraram bastante interesse.

Outro ponto importante foi a atenção que os alunos tiveram nas palestras. Na mesa redonda com seus pais, cobraram deles mais disponibilidade de diálogo. Os pais gostaram muito e vieram agradecer pois além de tirar suas duvidas sobre a sexualidade, perceberam o tão falho que está o relacionamento com seus filhos, a falta de diálogo.

Com relação aos adolescentes, na hora do filme se mostraram bastante imaturos, quando falava das genitais ou apareciam cenas sugestivas. Porém depois da palestra e da conversa com os psicólogos o interesse em sala no dia seguinte foi maior e ainda mais perguntas surgiram. Os alunos avaliaram positivamente a ação e sugeriram palestras sobre outros assuntos, inclusive sobre drogas.

Um ponto negativo do trabalho foi a atitude da Diretora da escola, pois o projeto foi previsto inicialmente para todas as turmas, do 6º ao 9º anos, porém segundo ela esta temática não é pertinente para as demais turmas, e autorizou somente o 9º ano a participar da intervenção.

Uma situação que reforça a importância do presente projeto é o fato de uma aluna do sexto ano ter parado de estudar, e quando procurada pela pedagoga, juntamente com o conselho tutelar, a mãe justificou que ela, com 12 anos de idade,

estava grávida e tinha vergonha de retornar às aulas. Frente a isto, percebe-se a importância da orientação para prevenção o mais cedo possível. Por este motivo a Diretora geral, ao contrário da estadual, pediu para que em 2014 seja desenvolvido um projeto de prevenção com todas as crianças, desde o quinto ano do ensino fundamental.

No mais, por se tratar de escola compartilhada, o município também irá implantar o projeto para os pais dos alunos do 5º ano, para prepará-los na orientação de seus filhos na educação sexual.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os objetivos propostos os mesmos foram atingidos mediante as ações realizadas, pois foi propiciado um diálogo entre pais e filhos, dada a oportunidade de tirar dúvidas com profissionais da área saúde e fortalecido o elo familiar. Os pais compreenderam a importância do interesse no bem-estar dos filhos e entenderam que a adolescência é o exato momento em que há o despertar natural pelo sexo, faz parte da idade e da vida.

Percebe-se ainda que as ações desenvolvidas contribuíram para prevenção da gravidez na adolescência, pois foram trabalhados os métodos contraceptivos e as mudanças que a gravidez provoca na vida do adolescente, permitindo que eles refletissem sobre esta situação.

Como pontos negativos destaca-se a impossibilidade de realizar a intervenção com todos os alunos da escola, bem como a baixa participação dos pais neste momento único de troca de experiências e de diálogo entre pais e adolescente.

No entanto, destaca-se como ponto positivo o reconhecimento por parte da direção da escola da importância da intervenção realizada, fato reforçado por sua inclusão nas atividades a serem desenvolvidas pela escola no próximo ano letivo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFIAS

CARVALHO, G.M., BARROS, S.M.O. Fatores psicossociais relacionados à gravidez na adolescência. **Acta Paul Enf**, v.13, n. 1, p. 9-17, jan-abr, 2000.

DADORIAN, D. **Pronta para voar**. 1. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000. 150 p.

FAVERO, M. H.; MELLO, R. M. Adolescência, maternidade e vida escolar: a difícil conciliação de papéis. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 133, n. 1, p. 131-136, 1997.

FIGUEIRA, S. A. **O “moderno” e o “arcaico” na nova família brasileira: notas sobre a dimensão invisível da mudança social**. In: FIGUEIRA, A. (Org.). *Nos bastidores da psicanálise*. Rio de Janeiro: Imago, 1991, p.11-30.

FRISON L.M.B. **Percorrendo os caminhos na construção da sexualidade adolescente**: significados do mundo vivido. Mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul: Porto Alegre. 2000. Disponível em : <  
[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1415-711X2007000200014&script=sci\\_arttext](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1415-711X2007000200014&script=sci_arttext)> . Acesso em: 15/11/2013.

MIMICA, I. M.; PIATO, S. **Doenças sexualmente transmissíveis**. In: PIATO, S. *Ginecologia da infância e adolescência*. Rio de Janeiro: Atheneu Editora, 1991.

PANTOJA, A.L.N. Ser alguém na vida: uma análise sócio-antropológica da gravidez/maternidade na adolescência em Belém do Pará, Brasil. **Cad Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19 (supl. 2), 2003.

REITMAN, J. (Diretor). **JUNO**. EUA, Paris Filmes, 2007. 1 DVD (96 min) ,color.

SANTOS JÚNIOR, J. D. **Fatores etiológicos relacionados a gravidez na adolescência; vulnerabilidade e maternidade**. In: BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Política de Saúde. *Cadernos juventude, saúde e desenvolvimento*. Brasília, 1999. v. 1 , p.223-29. Disponível em:  
<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/802/911> Acesso em: 29/10/2013.

SOUZA, M.A.B. **Gravidez na adolescência**: a imposição de uma nova identidade. São Paulo: Atual, 2007.

STEINBERG, L. **Adolescence**. New York: McGraw-Hill, 1996. Disponível em <<http://ged.feevale.br/bibvirtual/monografia/MonografiaLianeFreitas.pdf>> Acessado em 12/10/2013.

TAKIUTT, A. **A adolescente está ligeiramente grávida, e agora? Gravidez na adolescência**. São Paulo: Iglu, 1988.

VITALLE, M.S.S.; BRASIL, A.L.D; NÓBREGA, F.J. Recém-nascido de mãe adolescente de baixo nível socioeconômico. **Rev Paul Pediatría**, v.15,1992.

YAZLLE, E.G. **Atuação do psicólogo escolar: alguns dados históricos**. In: CUNHA, B.B.B.; YAZLLE, E.G.; SALOTTI, M.R.R.; *et al.* Psicologia na escola: um pouco de história e algumas histórias. São Paulo: Arte & Ciência, 1997, p. 11-38.

ZENEVICZ, L. T. **Sexualidade do adolescente e DST/AIDS**: conhecimentos, atitudes e práticas em escolares de Concórdia-SC. Monografia. Canoas/RS, 2003. Disponível em :  
<http://ged.feevale.br/bibvirtual/monografia/MonografiaCarmenGoes.pdf> Acesso em: 22/11/2013.